

DISPLACEMENTS OF DIDACTICS IN THE PEDAGOGY UNDERGRADUATE COURSE THE UERGS: INITIAL EDUCATION GOVERNANCE

Ivana Almeida Serpa¹
Rochele da Silva Santaiana²

Abstract: The article analyzes the initial education in Pedagogy with a focus on Didactics, by assuming curricular documents of 2004, 2008, 2014 and 2021 of the Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) as analytical corpus. This study problematizes the (dis)continuities of Didactics as a formative field of knowledge-power. Circumscribed to post-structuralist references and foucaultian studies, analyses were based on neoliberal governmentality and the tool of theoretical-practical governance. The analyzes showed that Didactics initially (con)form the institution's graduates through theoretical-practical governance strategies produced in the neoliberal context of the market and competition, principles that subjectivate contemporary teaching.

Keywords: Initial education; Didactics; Pedagogy Licentiate; Post-structuralist and Foucauldian studies.

Deslocamentos da didática no curso de pedagogia da UERGS: governo da formação inicial

Resumo: O artigo analisa a formação inicial em Pedagogia com foco na Didática, assumindo como corpus analítico documentos curriculares de 2004, 2008, 2014 e 2021 da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Buscou-se problematizar as (des)continuidades da Didática enquanto campo formativo de saber-poder. Circunscrita aos referenciais pós-estruturalistas e foucaultianos, a pesquisa operou com a governamentalidade neoliberal e com a ferramenta do governo teórico-prático. As análises evidenciaram que a Didática (con)forma inicialmente os licenciandos da instituição por meio de estratégias de governo teórico-prático produzidas no contexto neoliberal do mercado e da concorrência, princípios que subjetivam a docência contemporânea.

Palavras-chave: Formação inicial; Didática; Licenciatura em Pedagogia; Estudos Pós-estruturalistas e Foucaultianos.

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6945-8824>. E-mail: ivana-serpa@uergs.edu.br.

² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3436-7455>.

E-mail: rochele-santaiana@uergs.edu.br.

INTRODUZINDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

O presente artigo assume como objetivo geral analisar a formação inicial do pedagogo no curso de Licenciatura em Pedagogia no que tange ao campo da Didática³, tomando como corpus analítico os documentos curriculares de 2004, 2008, 2014 e 2021 da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nesse sentido, buscamos problematizar os deslocamentos e (des)continuidades da Didática⁴ nos componentes que integram os currículos do curso.

Com inspiração no pós-estruturalismo e nos estudos de Michel Foucault, discutimos a formação inicial do pedagogo, o concebendo como um profissional que é efeito da operação de múltiplas relações de poder e saber imbricadas no sujeito e que o constituem de determinado modo. Assim, é possível “revelar quem é esse sujeito, como ele chegou a ser o que dizemos que ele é e como se engendrou historicamente tudo isso que dizemos dele” (Veiga-Neto, 2003, p. 111).

No rol de identidades provisórias e processos formativos múltiplos, nos concentramos na formação inicial produzida no curso de Licenciatura em Pedagogia como um importante espaço formativo, em que “o currículo produz a pedagoga que descreve em seu perfil profissional” (Fabris; Dal’igna; Klaus, 2013, p. 64). É neste curso que o processo de tornar-se pedagogo é potencializado, produzindo-o nas tramas curriculares da formação inicial.

No âmbito da formação docente inicial, a Didática se mostra produtiva no governmentação da docência contemporânea, tendo em vista “a compreensão de que ambas são construções, são invenções culturais bem datadas e localizadas” (Veiga-Neto, 1996, p. 172). Ao longo das últimas décadas, a Didática foi repensada por diferentes pesquisadores. Um marco inicial dessas discussões foi o seminário nacional “A Didática em questão”, realizado em 1982 (Candau, 2022); depois, a Didática foi novamente posta em questão na obra “Didática: embates contemporâneos” (Franco; Pimenta, 2014), que retoma o marco histórico anterior e justifica sua reconstrução meio aos desafios contemporâneos.

³ O presente estudo é oriundo de uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação, a qual discute, além da Didática, os processos de planejamento e avaliação. Neste momento, apresentamos um recorte da pesquisa no que se refere à Didática, por compreendermos a urgência da discussão sobre esse campo na contemporaneidade, a partir das lentes foucaultianas.

⁴ Ao longo do artigo, utilizamos a palavra ‘Didática’ com a inicial maiúscula por nos referirmos, principalmente, ao componente curricular que integra a formação inicial em Pedagogia, conforme diferenciação feita por Costa e Camozzato (2021).

Pensada, em grande medida, sob o panorama crítico, nesse momento, ousamos colocá-la novamente em questão, desta vez, tomando como base para as discussões os estudos pós-críticos. Se “o jogo do expert como modalidade privilegiada do governmentamento docente na atualidade” (Aquino, 2013, p. 201), inculca concepções transcendentais e universais que tornam-se slogans educativos quase “inabaláveis” quanto à Didática e à docência, é mais do que necessário contrapor àqueles, novos modos de pensar as questões educativas.

Desse modo, “as movimentações intelectuais em torno dos estudos pós-críticos em educação contribuem para colocarmos em suspensão o espaço e o lugar da didática” (Costa; Camozzato, 2021, p. 420). A Didática é assim compreendida como prática ou ‘arte de ensinar’ que é da ordem da diferença, da singularidade e da impermanência, que “[...] não se restringe a um conjunto de técnicas prescritivas, uma vez que elas sempre serão provisórias e amparadas em situações muito concretas e não passíveis de generalização” (Costa; Camozzato, 2021, p. 401).

Circunscrita a esses referenciais teórico-metodológicos, esta pesquisa problematiza a Didática, entendida como componente curricular que integra os currículos da Licenciatura em Pedagogia e, também, como um campo de saber-poder que opera no governmentamento dos pedagogos em formação inicial no curso ofertado na UERGS. Sobre os caminhos metodológicos trilhados na pesquisa apresentamos a seção seguinte.

ESCOLHAS METODOLÓGICAS: OPERANDO COM AS FERRAMENTAS FOUCAULTIANAS

Inspiradas no pós-estruturalismo e nos estudos cunhados por Foucault, optou-se por trabalhar apenas com aquelas ferramentas pertinentes para os fins da pesquisa, tendo em vista que o filósofo não é “pau para toda obra” (Veiga-Neto; Rech, 2014). Dentre a extensa caixa de ferramentas foucaultianas, assumimos nesse estudo a governamentalidade neoliberal como grade de inteligibilidade e o governmentamento teórico-prático como ferramenta analítica.

A governamentalidade, encarada como uma dada racionalidade, representa “uma forma de ser do pensamento político, econômico e social que organiza as práticas de governo desenvolvidas em um determinado tempo e em uma determinada sociedade” (Lockmann, 2013, p. 57). Assim, a governamentalidade

nos permite ver as condições, práticas, saberes e poderes que operam no governo das condutas, afeitas à mentalidade de governo neoliberal.

Tomando como princípio a concorrência, imbricada à liberdade de escolha e à noção de empresa, essa racionalidade constitui as subjetividades contemporâneas, produzindo sujeitos empresários de si, autoempreendedores, ou ainda, sujeitos “máquina”, como reconhece Foucault. Os próprios indivíduos são responsabilizados por seus sucessos ou fracassos e por todos os investimentos que estes fazem ao longo da vida em seu capital humano. Para tanto, a educação e a formação profissional tornam-se centrais para o desenvolvimento das competências valorizadas na contemporaneidade.

Inúmeras pesquisas discutem o processo de produção da docência contemporânea, dentre as quais destaco algumas docências conformadas ao neoliberalismo: docência S/A (Dal’igna; Scherer; Silva, 2018); docência inovadora (Fabris; Dal’igna, 2013); docência designer na Educação Infantil (HORN; FABRIS, 2018); docência autoempreendedora (Voss, 2021).

Portanto, a governamentalidade neoliberal produz “[...] um modo de ver as coisas, uma maneira de entender a formação inicial para a docência na contemporaneidade” (Fabris; Dal’igna, 2013, p. 54). Por isso, compreendemos que o governo das condutas se exerce atrelado à determinada racionalidade, qual seja, o neoliberalismo, o que sustenta a ferramenta do governo teórico-prático pensada nessa pesquisa.

Por governo, entendemos o ato ou a ação que visa dirigir as condutas dos sujeitos, bem como os modos de agir e ser dos outros e de si mesmo (Veiga-Neto, 2005). No dizer de Veiga-Neto (2013, p. 22), Foucault procurou analisar em seus escritos “as diferentes maneiras pelas quais cada um governa a si mesmo e aos outros”.

A indissociabilidade teórico-prática na formação inicial em Pedagogia revela que da mesma forma que saber não existe sem poder e vice-versa, teoria e prática não podem ser pensadas separadamente. Nas palavras do filósofo, “a teoria não expressará, não traduzirá, não aplicará uma prática, ela é uma prática” (Foucault, 2021, p. 132), funcionando como uma caixa de ferramentas ou instrumento de luta.

Foucault pensou as práticas discursivas e não-discursivas em relação de imanência. Assim, “na medida em que as relações de poder têm, na formação e

na circulação dos saberes, suas condições de possibilidade, as práticas discursivas e as não-discursivas são indissociáveis” (Veiga-Neto, 2015, p. 133). Nessa perspectiva, é possível perceber a forma com que o governmento teórico-prático se sustenta na relação saber-poder, produzindo novos modos de pensar sobre a formação inicial em Pedagogia, em especial, com relação ao campo da Didática.

Perante o caráter produtivo do currículo, o *corpus* analítico desta pesquisa documental é constituído pelos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e matrizes curriculares da Licenciatura em Pedagogia da UERGS, instituídos em 2004, 2008, 2014 e 2021, focalizando nosso olhar nos componentes curriculares e ementários que discutem a Didática.

Os PPCs e o currículo, mais do que documentos reguladores, “organizam experiências de conhecimento e selecionam componentes curriculares e saberes, instituindo significados acerca dos sujeitos pedagógicos” (Garcia, 2019, p. 94). Os significados e discursos produzidos nas tramas curriculares da formação inicial em Pedagogia governam as condutas dos licenciandos na racionalidade neoliberal, sendo a ferramenta do governmento teórico-prático o instrumento que nos permite analisar o material documental no jogo dos saberes e práticas da Didática.

Com o intuito de contextualizar a instituição, o curso e os documentos curriculares afins, apresentamos a seção seguinte.

UERGS, CURSO DE PEDAGOGIA E CURRÍCULO: NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS

A Universidade apresenta-se como “um dispositivo biopolítico engendrado na racionalidade vigente, uma instituição de controle que tem linguagem própria” (Portella, 2019, p. 51). Ao concebê-la desse modo, entendemos que discutir o contexto de criação, desenvolvimento e funcionamento geral da UERGS, bem como o curso de Pedagogia ofertado na instituição, faz-se necessário neste momento.

A UERGS foi criada através da Lei nº 11.646, de 10 de julho de 2001, instituída no mandato do então governador Olívio Dutra. Atualmente, a instituição conta com vinte e três Unidades Universitárias com cursos ativos, integradas em sete Campi Regionais (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021). O curso de Licenciatura em Pedagogia é ofertado no Litoral Norte – Osório, São Francisco de Paula, Cruz Alta, São Luiz Gonzaga, Bagé e Alegrete.

No decorrer de sua história, a UERGS elaborou quatro PPCs da Licenciatura em Pedagogia nos anos de 2004, 2008, 2014 e 2021. Tratamos, sumariamente, de cada um deles com o intuito de situar a organização curricular que caracteriza a proposta pedagógica do curso em suas diferentes versões.

No primeiro PPC instituído, a graduação foi intitulada “Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2004). A carga horária total era de 2.880 horas, distribuídas entre componentes curriculares teórico-práticos (2.430 horas) e estágios (450 horas).

O PPC instituído em 2008 modificou a antiga denominação para “Graduação em Pedagogia - Licenciatura”. A carga horária mínima do curso era de 3.435 horas e sua composição integrava atividades formativas (componentes, pesquisas, seminários, eletivas), atividades complementares de aprofundamento e estágios curriculares supervisionados (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2008).

O PPC de 2014 manteve a denominação “Graduação em Pedagogia - Licenciatura” e foi reorganizado para atender a carga horária mínima de 3.330 horas, distribuídas nas mesmas atividades referidas no currículo anterior - atividades formativas, atividades complementares e estágios supervisionados (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2014). O objetivo do curso prosseguiu atrelado à formação generalista e à qualificação para atuar em diferentes espaços escolares e não-escolares.

O currículo vigente foi instituído recentemente, no ano de 2021, instituindo a denominação de Pedagogia: Licenciatura. A finalidade do curso é “formar profissionais licenciados em Pedagogia reflexivos, pesquisadores e críticos, que alinhados às demandas contemporâneas [...]” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021, p. 47) atuem nos espaços escolares e não escolares. A carga horária foi ampliada para 3.540 horas, contemplando 420 horas práticas, 405 horas de estágio, 200 horas de atividades complementares, 355 horas referentes a curricularização da extensão e 2.469 horas de componentes curriculares (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021).

Essa breve contextualização dos documentos curriculares instituídos ao longo do tempo evidencia os deslocamentos históricos do currículo, o qual é assumido nesta pesquisa como uma tecnologia de saber-poder. Ao olhar para os documentos como monumentos históricos (Foucault, 1995), concebemos os

currículos de Pedagogia da UERGS como discursos que materializam determinados regimes de verdade atrelados ao contexto social, histórico e educacional de cada época, considerando as relações de saber e poder imbricadas no processo de sua constituição.

O poder, na perspectiva foucaultiana, “não se encontra somente nas instâncias superiores da censura, mas [é aquele] que penetra muito profundamente, muito sutilmente em toda a trama da sociedade” (Foucault, 2021, p. 131). Ao assumir determinados discursos pedagógicos no currículo, excluindo outros, ou prescrever práticas pensadas como ‘ideais’ ao tempo presente, o currículo está operando como uma tecnologia que põe em jogo um conjunto específico de saberes e poderes.

Para as teorizações pós-críticas de currículo, “a ciência e o conhecimento, longe de serem o outro do poder, são também campos de luta em torno da verdade” (Silva, 2010, p. 146). Para dizer de outra maneira, o par saber-poder representa uma relação indissociável: “o exercício do poder cria perpetuamente saber e, inversamente, o saber acarreta efeitos de poder” (Foucault, 2021, p. 230-231). Os licenciandos são subjetivados a conduzir seus comportamentos, condutas, modos de ser e constituir-se na profissão com base no que o currículo acolhe como verdade, sendo produzidos por esse processo.

Quanto à Didática apresentamos a seção seguinte, que traz discussões analíticas acerca do governmentação teórico-prático operado por esse campo na formação inicial em Pedagogia.

DIDÁTICA E FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA NA UERGS: (DES)CONTINUIDADES

Ao demonstrar o exercício analítico produzido em relação aos componentes de Didática a partir das matrizes curriculares de Pedagogia da UERGS, procuramos problematizar a ‘arte de ensinar’, explicitando as estratégias de governmentação teórico-prático dos sujeitos em formação inicial e as práticas que constituem didaticamente a docência contemporânea. Passamos, então, à análise dos modos como a Didática emerge e atravessa a formação inicial nas matrizes curriculares e PPCs de 2004, 2008, 2014 e 2021.

Na matriz curricular de 2004 não é atribuído componente específico para discutir a Didática. Ao investigar se o termo Didática aparece no PPC de 2004, foram localizadas apenas três referências a este campo, sendo mencionado na

ementa do componente intitulado “Leitura e Escrita Anos Iniciais e EJA: conteúdo e método II”. A Didática, neste contexto, circunscreve-se às práticas de leitura e escrita nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos.

A ausência de uma discussão mais específica da Didática no currículo de Pedagogia de 2004 da UERGS, todavia, não revela que este é um campo pedagógico novo no cenário da época. Nas palavras de Veiga-Neto (1996, p. 162):

Essa é uma questão da qual vem se ocupando o discurso pedagógico desde quando Comenius escreveu sua *Didática Magna*. Ou mesmo até antes dele, intelectuais e educadores do porte de Ramus e Vives - para citar apenas dois nomes aos quais a Modernidade deve boa parte de sua "inteligência" - já se ocupavam, ainda que de modo menos sistemático, em pensar as relações entre a teoria daquilo que denominavam "arte de ensinar" [...].

A *Didática Magna* de Comenius, produzida no contexto do século XVII, discute sobre a necessidade de ensinar tudo a todos para que o conhecimento de todas as coisas conduzisse à erudição da sociedade. Deste momento em diante, se cristalizou um estatuto de verdade em torno da Didática enquanto uma disciplina do saber, atendendo a necessidade do mundo moderno e do poder disciplinar que emergia na época, como aponta o pesquisador Noguera-Ramírez (2011).

O poder disciplinar, nos estudos desenvolvidos por Foucault, remete à emergência de tecnologias de poder anátomo-político dos corpos individuais, cujos efeitos produziram transformações em todo o tecido social. As instituições escolares sofreram grandes modificações entre os séculos XVII e XVIII, pois o poder disciplinar “organizou uma nova economia do tempo na aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar” (Foucault, 2014, p. 144).

O filósofo denomina essa maquinaria de poder e saber como uma “pedagogia analítica, muito minuciosa” (Foucault, 2014, p. 156). Varela (2002, p. 78) aponta que estas pedagogias disciplinares se desdobraram nas “pedagogias corretivas, que surgem em princípios do século XX em conexão com a escola nova e a infância "anormal"; e, enfim, as pedagogias psicológicas [...]”.

O surgimento da escola de massas na segunda metade do século XIX produz as condições de possibilidade para a emergência dos saberes médicos e psicológicos como estratégias que visam “corrigir as deformidades do corpo e da

alma, ao mesmo tempo em que previne os riscos, mantendo a ordem e a seguridade da população” (Lockmann, 2013, p. 145). A Escola Nova revela as preocupações das pedagogias corretivas com os sujeitos ‘anormais’, produzindo outros saberes sobre a infância, em um contexto liberal. Assim, vê-se que a escola, a partir das décadas finais do século XX, é engendrada nas tramas do psicopoder (Varela, 2002).

Realizamos esse recorte histórico dos deslocamentos evidenciados no campo pedagógico para ilustrar a suspeita de que as pedagogias psicológicas eram discursos predominantes na constituição do currículo de 2004, relegando à Didática discussões restritas ao âmbito das didáticas específicas.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica, embora saliente a importância da prática e das disciplinas didático-pedagógicas para superar a dita dicotomia na formação docente não define a posição da Didática geral nas licenciaturas. Segundo o documento, “os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas” (Brasil, 2002, p. 2). A Didática deveria, então, integrar o estudo dos conhecimentos de cada área, o que corrobora com a organização do currículo de 2004 ao mencioná-la apenas no componente de “Leitura e Escrita nos Anos Iniciais e EJA”.

Dentre os componentes que integravam o estatuto psicológico da Pedagogia no currículo da época, destacam-se: “Estudos histórico-sócio-psicoantropológicos sobre a infância”, “estudos histórico-sócio-psicoantropológicos sobre jovens e adultos”, “Psicologia da Educação”, “Educação e desenvolvimento” e “Teorias do conhecimento e da aprendizagem” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2004). Em comparação com os demais PPCs, percebe-se um maior aprofundamento nas áreas psicológicas no currículo de 2004.

As lacunas quanto à Didática no currículo de 2004 da UERGS manifestam relações de saber-poder que atravessam a formação inicial em Pedagogia, bem como procedimentos de inclusão e exclusão curriculares. Assim, se pauta “a decisão do que é uma prática pedagógica aceitável, do que é verdade – a partir da oposição entre o verdadeiro e do falso [...]” (Carvalho, 2011, p. 180). Enfatiza-se que este ponto é importante, pois evidencia os jogos de poder e saber intrínsecos ao cenário histórico, político e educacional que produz as tramas curriculares de Pedagogia e Didática na época.

Prosseguindo neste exercício analítico, localizamos na matriz curricular de 2008 a proposta do componente “Seminário Integrador II: Didática na Formação de Professores – 30h de prática”, o qual discute a Didática no decorrer da história, bem como os processos de ensino e aprendizagem e a docência no Ensino Fundamental (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2008). Na sequência, o Quadro 1 destaca alguns aspectos do componente:

Quadro 1 – Objetivos e Programa do componente

Objetivos	Programa
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desenvolvimento histórico da didática, seu objeto de estudo, seu papel e as conexões que favorecem o processo de formação de professores. - Problematizar a ação docente no Ensino Fundamental: contextos, suas dimensões e os desafios demandados no campo da didática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação, Pedagogia e Didática: conceitos e conexões. - Desenvolvimento histórico da didática: pressupostos, objetivo, objeto de estudo, concepções e abordagens. - Períodos de 1549 - 1930, 1930 - 1945, 1945 - 1960, pós 64, décadas de 80 e 90. - Didática na atualidade: problematizações e relações com o currículo. - O papel da didática na Formação de Professores. - Configuração dos processos de ensino e aprendizagem e a ação docente no Ensino Fundamental: contextos, dimensões e desafios. - A Didática e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) com base no PPC de Pedagogia (UERGS, 2008, p. 101).

Em comparação com a matriz anterior, percebemos que a Didática geral assume maior centralidade no currículo do curso de Pedagogia da UERGS e na forma com que se articula à formação inicial, o que é reforçado pelo fato de o currículo de 2008 constituir um seminário integrador específico para tratar da Didática. Além do estudo das relações entre Didática e formação, os objetivos e o programa do componente revelam a potência da Didática para a atuação no Ensino Fundamental, tendo como objeto de estudo o processo de ensino e a interlocução com a aprendizagem.

A Didática desponta nesse currículo por ser importante para o trabalho docente, no sentido de incitá-los a repensar sobre os saberes e fazeres que envolvem a profissão e o ensino. Logo, a Didática opera movimentos de pensamento sobre a formação teórico-prática dos futuros professores.

Acolher a ideia de separação entre teoria e prática como um ‘falso’ problema, não significa que ele “não existe; ele de fato existe, pois, [...] até mesmo produz efeitos no campo acadêmico, nos desenhos curriculares e nos cursos de formação de professores” (Veiga-Neto, 2015, p. 117). Por isso, olhar para a Didática nos documentos curriculares e reconhecer como as dimensões teoria-prática são posicionadas é um movimento potente neste estudo.

O referido componente integra a carga horária de 60 horas, destas, 30 horas são dedicadas a atividades práticas. A ‘articulação’ entre as discussões previstas no programa do componente e as práticas relacionadas à Didática no âmbito escolar operam no governamento teórico-prático das condutas dos licenciandos. A inclusão de práticas didáticas deixa transparecer a forte vinculação com o âmbito pedagógico e docente na sala de aula, instigando o sujeito em formação inicial a associar a Didática ao ‘como ensinar’, reverberando nos modos de pensar e atuar na docência.

Vale lembrar que a matriz curricular de 2008 foi elaborada após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNPs), pela Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que põem em circulação novas demandas para a formação inicial em Pedagogia. Segundo o proposto no documento, a constituição curricular desta licenciatura deve integrar o “estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente” (Brasil, 2006, p. 3).

A formação inicial em Pedagogia assume como base a formação para a docência nas diferentes etapas e modalidades educacionais, o que torna central a constituição de uma formação teórico-prática aos licenciandos. Acerca da organização dessa formação no curso de Pedagogia, descreve o PPC que as “práticas docentes são inseridas ao longo do curso nos componentes curriculares e envolvem diretamente o entrelace do repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos [...]” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2008, p. 60). É tarefa intrínseca do Seminário de Didática promover discussões teórico-práticas com relação ao ensino, o que pode justificar a forma com que foi pensada a distribuição de sua carga horária.

À Didática é atribuído um novo lugar na formação inicial docente e opera para produzir um tipo de sujeito formado nessa época, um Pedagogo generalista, ao tomar como inspiração a conceituação de Carvalho (2011). O fortalecimento

dos discursos relacionados à Didática no contexto do curso de Pedagogia está imbricado, portanto, no governo teórico-prático da formação inicial e no investimento produtivo na profissão em uma racionalidade em que a educação tornou-se uma exigência permanente ao longo da vida.

A matriz curricular de 2014 da UERGS abrange o “Seminário integrador II: didática, docência, educação e trabalho”, que totaliza 90 horas, incluindo 30 horas práticas. Na tentativa de equilibrar os polos da teoria e da prática e buscar ‘articulá-los’ no decorrer do curso, a estruturação curricular do componente se pauta na distribuição de certa carga horária para cada um deles. A pesquisa de Boff (2019, p. 100) aponta que a dimensão teórica é usualmente compreendida “como um conjunto de conhecimentos hierarquizados e estruturados, e a dimensão prática é significada tanto na lógica da aplicação como na lógica do exercício docente”.

A Didática organiza-se com base em atividades teóricas referentes ao ensino e atividades práticas que envolvem a realidade educativa e a atuação docente, como forma de integrar dimensões consideradas distanciadas na formação. Assim, pensamos que o currículo de Pedagogia concebe essa forma de organização como uma saída para a questão da dicotomia, já que a suposta “incompletude de cada dimensão parecem fazer com que, cada vez mais, busque-se em uma ou em outra dimensão a solução para a problemática que se construiu em torno delas no campo educacional” (Boff, 2019, p. 28).

O “Seminário integrador II: didática, docência, educação e trabalho” manteve os objetivos e programa do componente anterior, mas foi além dele, evidenciando novas emergências para a Didática. Alguns excertos que reiteram a reinvenção da Didática no currículo de 2014 são destacados no Quadro 2:

Quadro 2 – Objetivos e Programa do componente: novas emergências da Didática

Objetivos	Programa
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a constituição da história do trabalho e suas relações com a docência, enquanto trabalho humano, a partir de uma leitura crítica; - Problematicar as constituições históricas e políticas da educação, tendo em vista as perspectivas para a educação escolar a partir das transformações no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da história do trabalho e suas relações com a docência, compreendendo-a enquanto trabalho humano; - Relação entre trabalho e educação; - O trabalho como princípio educativo; - As Relações no Mundo do Trabalho e suas Conexões com a Educação; - O trabalho como determinante da condição humana.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023) com base no PPC de Pedagogia da UERGS (2014, p. 105).

Além das discussões relativas ao campo da Didática, analisou-se que termos como “trabalho humano”, “mundo do trabalho”, “trabalho como princípio educativo”, trazem recorrências importantes na formação inicial em Pedagogia. Não menos importante, entende-se “o trabalho como determinante da condição humana” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2014, p. 105). Logo, podemos questionar: Que modos de ensinar e aprender circulam como verdade nestes discursos?

A partir das lentes pós-estruturalistas e foucaultianas, reconhecemos que as vinculações entre Didática, formação inicial e mundo do trabalho evidenciadas na matriz de 2014 são engendradas na racionalidade vigente. No neoliberalismo, o *homo oeconomicus* é “ele próprio seu capital, sendo para si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo a fonte de [sua] renda” (Foucault, 2010, p. 311). Se o desenvolvimento de competências e habilidades conduz os sujeitos a elevarem seus rendimentos através do investimento educacional, daí resulta o:

[...] desaparecimento das fronteiras entre escola e sociedade de mercado, da liquefação progressiva dos quadros mentais e ideológicos que, durante muito tempo, fizeram com que publicidade e educação, lógica comercial e ensino parecessem, senão antinômicos, pelo menos bastante estranhos um ao outro (Laval, 2019, p. 135).

A educação torna-se um potente instrumento de governmentação da docência que naturaliza termos como competitividade, liberdade, empreendedorismo, mercado, empresa e trabalho, ressoando como se estes fossem os únicos sentidos

possíveis na atualidade (Resende, 2018). Não é por acaso que a Didática assume “o trabalho como princípio educativo” na matriz de 2014. Essa arte neoliberal de governar gera efeitos na Didática, que produz uma formação inicial em Pedagogia emaranhada às demandas da docência contemporânea.

A matriz curricular de 2021 integrou o “Seminário II: Didática, docência, educação e Trabalho”, com carga horária de 90 horas (30 horas práticas), e o “Seminário integrador III: Planejamento, gestão e avaliação educacional”, também de 90 horas (30 horas práticas) ao novo componente “Didática, planejamento e avaliação”. Ao serem integrados, tais campos reduziram em 120 horas suas discussões no curso de Pedagogia, totalizando apenas 60 horas, sem previsão de práticas.

Para compreender as emergências que despontam na Didática nesse currículo de Pedagogia da UERGS e a reestruturação do componente em razão do acoplamento de tais campos, o Quadro 3 apresenta alguns excertos referentes à proposta curricular de 2021:

Quadro 3 – Objetivos e Programa do componente

Objetivos	Programa
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desenvolvimento histórico da didática, objeto de estudo, papel e as conexões que influenciam na formação de professores; - Entender a ação docente como elemento mediador na prática educativa e os desafios contemporâneos demandados no campo da didática; - Analisar os processos de planejamento e avaliação enquanto elementos relacionais, dinâmicos e constitutivos da didática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento histórico da didática aos dias atuais. - Didática: objeto de estudo, papel e os desafios emergentes do contexto educacional. - O papel da didática na formação docente. - A Didática e a organização do processo ensino-aprendizagem: planejamento escolar, metodologias e avaliação da aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) com base no PPC de Pedagogia da UERGS (2021, p. 106).

A partir do exposto, percebe-se que a Didática compartilha o ínfimo tempo de discussão com os processos de planejamento e avaliação, encarados como “elementos relacionais, dinâmicos e constitutivos da Didática” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021, p. 106). Assim, a tarefa de ensinar é constituída pelos processos de planejamento e avaliação, além de outros, o que os tornam componentes didáticos.

Todavia, tanto um quanto o outro apresentam especificidades e saberes que demandam um tempo suficientemente amplo para discuti-los. O que vemos no currículo da UERGS é um movimento contrário, de redução das discussões sobre planejamento e avaliação que anteriormente correspondiam a 90 horas e nesta nova estruturação se limitam a apenas 60 horas, em interlocução com a Didática.

Para compreender melhor esse fenômeno de aligeiramento na formação inicial Didática nessa licenciatura, pode ser pertinente discorrer sobre algumas legislações instituídas recentemente: DCNs para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Brasil, 2019). Embora a UERGS pautasse o PPC de 2021 nas DCNs instituídas em 2015 pela Resolução CNE/CP nº 2 e tenha exercido movimentos de resistência contra as novas DCNs e BNC-Formação de 2019, compreendemos que é importante analisá-las porque, certamente, tais discursos vêm produzindo efeitos nos cursos de Pedagogia.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 reconfigura a formação inicial das licenciaturas no Brasil ao estabelecer a implementação de uma base comum para a formação docente. Alicerçadas nas competências dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, as DCNs e a BNC-Formação propõem o desenvolvimento de competências gerais e específicas – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como eixos organizadores dos currículos.

Os cursos devem distribuir os conhecimentos e cargas horárias entre os Grupos I, II e III, cabendo ao primeiro grupo discutir sobre a Didática e seus fundamentos, além de outras questões. As pedagogias ativas e inovadoras que se cristalizaram como as ‘soluções pedagógicas’ para os problemas educacionais constituem os discursos das DCNs para a formação inicial. São recorrentes em tais documentos enunciados que revelam a necessidade de o professor reconhecer a realidade da escola e dos estudantes e motivá-los para sua (auto)aprendizagem; incentivar o desenvolvimento de competências/habilidades; utilizar estratégias diferenciadas de ensino pautadas em evidências científicas; atuar como um docente flexível e engajado, a partir de práticas de “ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante” (Brasil, 2019, p. 15).

Assim, a formação inicial docente é produzida por determinações que circulam nas políticas contemporâneas, tal como o que dispõe a referida Resolução. Esse exercício analítico evidencia a visibilidade da ferramenta da pesquisa operando no governmento teórico-prático dos licenciandos em formação inicial na racionalidade neoliberal.

Se os modos de ser docente e atuar em sala de aula são predeterminados desde a formação inicial, é possível questionar se tais discursos curriculares estariam enfraquecendo a Didática enquanto um campo de saber-poder capaz de fomentar a problematização e a hipercrítica dos dizeres que os documentos instituem como verdade. Assim, a racionalidade neoliberal produz efeitos na formação inicial docente, “induzindo a práticas reducionistas de formação, reconduzindo-as a uma concepção instrumental e acrítrica da didática e ao retrocesso epistemológico da pedagogia das competências” (Mascarenhas; Franco, 2021, p. 1014).

Na sociedade da aprendizagem, os sujeitos são conduzidos a aprender a aprender ao longo da vida nos mais diversos contextos sociais, sendo a escola um dos espaços centrais em que o *homo oeconomicus* se constitui empreendedor de si, flexível, adaptável, inovador, autogestor e aprendiz permanente (Noguera-Ramírez, 2011). Esta discussão permite inferir que a Didática na contemporaneidade produz uma docência S/A, compreendida como:

[...] um modo de vida, em que docentes devem assumir-se como acionistas do seu próprio trabalho que buscam produzir e acumular capital humano, investindo em sua qualificação profissional e, ao mesmo tempo, assumindo a responsabilidade por seus possíveis sucessos e fracassos (Dal’igna; Scherer; Silva, 2018, p. 58).

É interessante notar que embora os documentos curriculares reiterem que a formação docente deve constituir-se em um viés crítico e inovador, suas orientações evidenciam um caráter aplicacionista que determina o que é aceitável e o que não é. No plano teórico, as competências da BNCC devem ser dominadas pelos licenciandos; no polo da prática, esta é reduzida à “aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa” (Brasil, 2019, p. 9).

Esse governmento teórico-prático exercido na formação produzida pelo currículo conduz os pedagogos a atuar competente e inovadoramente na

docência. A ementa do componente de Didática no atual currículo menciona o “entendimento do papel da didática na formação do professor diante de desafios que exigem reflexões teórico-práticas” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021, p. 106). Assim, o governante das atividades didáticas dos docentes se molda às exigências neoliberais e é operado por meio dos saberes e jogos de poder que (con)formam inicialmente os sujeitos.

O componente “Didática, planejamento e avaliação”, mesmo que não estabeleça horas destinadas às práticas, faz funcionar o governante teórico-prático. Isso porque, como argumentam Boff e Lima (2021, p. 8), “na formação docente, mesmo que uma das dimensões não esteja potencializada em determinado momento, não se dá sem a outra”.

À essa forma(ta)ção docente que se configura na racionalidade neoliberal, acreditamos ser sempre possível propor outros modos de pensar a Didática. Os discursos dessas políticas e os currículos dos cursos de formação “não são transferidos, reproduzidos como um simples reflexo de um poder central que passa a ser executado tal e qual é proposto pelas instâncias oficiais” (KORB, 2021, p. 126). Seus currículos são constituídos por poderes microfísicos e múltiplos que nos permitem acolher as verdades postas, rejeitá-las ou ressignificá-las, criando outras formas de ensinar. Desse modo, nos encaminhamos para as considerações finais e provisórias do artigo.

APONTAMENTOS FINAIS

Discutir a formação inicial em Pedagogia produzida na racionalidade neoliberal mostrou-se um movimento necessário para problematizar as estratégias de governante teórico-prático postas em operação na contemporaneidade. Nesse caminho, reforçamos a perspectiva de que a Didática é investida conforme os jogos de poder e saber que circulam como verdade, produzindo subjetividades afeitas à lógica que impera em cada época.

Tomando a Didática como um campo de saber que visa conduzir as práticas de ensino, a perspectiva pós-estruturalista e os estudos foucaultianos nos inspiraram a compreendê-la como construção histórica de um saber permeado por contrariedades e (des)continuidades.

Ao analisar os PPCs, matrizes e componentes curriculares referentes à Didática, percebemos os deslocamentos que emergiram ao longo do tempo. Se no PPC de 2004, a Didática era praticamente ausente do currículo de Pedagogia

- ao passo que os saberes da Psicologia constituíam muitos componentes da formação -, no currículo seguinte, em 2008, esse campo integrou o Seminário Integrador II, que discutiu a Didática na Formação de Professores. Ao garantir 30 horas de práticas, inferimos que o governmento teórico-prático estava em operação, na busca por ‘articular’ o trabalho dito teórico à vivência educativa.

Na estruturação curricular de 2014, o currículo manteve o referido seminário, mas integrou às discussões sobre Didática “o trabalho como princípio educativo”. Produzido na lógica empresarial, o currículo atualizou os conhecimentos abordados no Seminário consoante aos preceitos do mercado, que vê na educação um investimento rentável para a valorização do capital humano dos sujeitos e o aumento da renda futura no trabalho.

A matriz curricular de 2021 evidenciou uma profunda redução na carga horária dos campos da Didática, planejamento e avaliação, que foram compactados em um único componente curricular. Os discursos do PPC e documentos curriculares produzem o alinhamento da Didática aos desafios contemporâneos da educação escolar. O pedagogo em formação inicial é incitado a tornar-se um mediador pedagógico, responsável pelos fracassos e sucessos da própria atuação profissional e dos estudantes, ou melhor dizendo, dos empresários de si.

Os estudos foucaultianos e a ferramenta do governmento teórico-prático possibilitaram explorar possibilidades para pensar a Didática e a formação inicial em Pedagogia de outros modos. Discutir o governmento dos pedagogos na formação inicial na UERGS a partir da indissociabilidade teoria-prática foi potente para analisar como a Didática vem sendo produzida no neoliberalismo e como esta produz os sujeitos através de práticas de poder e saber.

Em vez de tomá-la como verdade, buscamos desnaturalizar os modelos e discursos que fazem da Didática uma lista de práticas, competências ou habilidades a serem ‘aplicadas’ na docência. Ao invés de concebê-la como receita pronta para uma docência ‘inovadora’, ‘ativa’, ‘engajada’, dentre outros imperativos que governam a docência hoje, pensamos ser mais pertinente inscrever a Didática como ato singular, heterogêneo e incerto que pode ser experimentado cotidianamente nas ações teórico-práticas daqueles que tornam possível o exercício dessa ‘arte de ensinar’.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. Pedagogização do pedagógico: sobre o jogo do expert no governo docente. **Educação**, v. 36, n. 02, p. 201-209, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-25822013000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 maio 2023.
- BOFF, D. S. **O espectro da teoria-prática e a produção de significados na docência em matemática**. São Leopoldo: UNISINOS, 2019. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuista.org.br/handle/UNISINOS/8864>. Acesso em: 18 maio 2023.
- BOFF, D. S.; LIMA, S. D. Docência e artesanaria: a indissociabilidade teoria-prática na formação de professores de Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, p. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/5181>. Acesso em: 18 maio 2023.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Diário Oficial da União, 2019.
- CANDAUI, V. M. **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.
- CARVALHO, R. S. **A invenção do pedagogo generalista: problematizando discursos implicados no governo de professores em formação**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade



Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36334>. Acesso em: 18 maio 2023.

COSTA, M. V.; CAMOZZATO, V. C. Didática e experimentações nos modos de ensinar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 1, p. 398-428, 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss1articles/costa-camozzato.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

DAL'IGNA, M. C.; SCHERER, R. P.; SILVA, J. V. Docência S/A: gênero e flexibilidade em tempos de educação customizada. *In*: FABRIS, E. H.; DAL'IGNA, M. C.; SILVA, R. R. D. **Modos de ser docente no Brasil Contemporâneo**: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 53-74.

FABRIS, E. H.; DAL'IGNA, M. C. Processos de fabricação da docência inovadora em um programa de formação inicial brasileiro. **Pedagogía y Saberes**, v. 1, n. 39, p. 49-60, 2013. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/2624/2411>. Acesso em: 18 maio 2023.

FABRIS, E. T. H.; DAL'IGNA, M. C.; KLAUS, V. **Pedagogia**: cenários da carreira. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. Tradução: Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Tradução: Roberto Machado. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática**: embates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

GARCIA, M. M. A. Quimeras do curso de pedagogia: a formação para a docência na educação infantil e nos anos iniciais. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 33, p. 91-117, 2019. Disponível em:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5278>. Acesso em: 19 maio 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2021.

HORN, C. I.; FABRIS, E. H. A docência design na Educação Infantil. *In*: FABRIS, E. H.; DAL'IGNA, M. C.; SILVA, R. R. D. **Modos de ser docente no Brasil contemporâneo**: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 29-52.

KORB, S. S. **Estudantes de um curso de Pedagogia-Licenciatura**: narrativas e governo de si. Pelotas: UFPEL, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

LOCKMANN, K. **A proliferação das políticas de assistência social na educação escolarizada**: estratégias da governamentalidade neoliberal. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/79669>. Acesso em: 19 maio 2023.

MASCARENHAS, A. D. N.; FRANCO, M. A. S. Esvaziamento da didática e da pedagogia na (nova) BNCC de formação inicial de professor da educação básica. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1014-1035, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/52423>. Acesso em: 19 maio 2023.

NOGUERA-RAMÍREZ, C. E. **Pedagogia e governamentalidade**: ou da modernidade como uma sociedade educativa. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PORTELLA, R. C. **A constituição de recorrências discursivas nas tramas da educação**: entre a busca e o encontro do gênero e da Sexualidade no currículo da pedagogia da UERGS. Osório: UERGS. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1KZyQoeKB6W_U0Oa-mQeE3PvBNFgKUGh7/view. Acesso em: 19 maio 2023.



RESENDE, H. A educação por toda a vida como Estratégia de Biorregulação Neoliberal. *In*: RESENDE, H. **Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a Educação**. São Paulo: Intermeios, 2018. p. 77-94.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso de Pedagogia – anos iniciais do ensino fundamental: crianças, jovens e adultos**. Porto Alegre: UERGS, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Pedagogia: Licenciatura**. Porto Alegre: UERGS, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Pedagogia: Licenciatura**. Porto Alegre: UERGS, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia: Licenciatura**. Porto Alegre: UERGS, 2021.

VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar. *In*: COSTA, Marisa Vorraber. **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 73-106.

VEIGA-NETO, A. Didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 2, 1996. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/71622>. Acesso em: 19 maio 2023.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA-NETO, A. Governo ou governmentação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 5, n. 2, p. 79-85, 2005. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/veiga-neto.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

VEIGA-NETO, A. Governamentalidade e educação. **Revista Colombiana de Educación**, n. 65, p. 19-42, 2013. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-39162013000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2023.

VEIGA-NETO, A. Anotações sobre as Relações entre Teoria e Prática.

Educação em Foco, p. 113-140, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19627>. Acesso em: 19 maio 2023.

VEIGA-NETO, A.; RECH, T. L. Esquecer Foucault? **Pro-Posições**, v. 25, n. 2, p. 67-82, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072014000200004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2023.

VOSS, D. M. S. Espelhos quebrados: imagem de uma docência

autoempreendedora. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1091-1105, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.7>. Acesso em: 19 maio 2023.

Recebido em 20/07/2023.

Aprovado em 29/09/2023.